

O VALE “on line”

ANO 2, Edição 23

15 de Abril de 2007

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papeló * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

“OUTRA VEZ A MULHER”

A 7 de Abril passado, foi celebrado em todo o país, o dia da Mulher Moçambicana. E já em Março, a 8, fora igualmente celebrado o dia Internacional da Mulher. Tudo em prol da Mulher, merecida ela.

Se bem olharmos para o papel da mulher em Moçambique, em retrospectiva, notamos que ela já conquistou e continua a conquistar cada vez mais espaço.

Não quero me arriscar a falar de percentagens da sua representatividade nisto e naquilo, para não incorrer ao risco de suscitar interpretações diferentes e susceptíveis a mal entendidos. Mas facto é, na escola a mulher está lá, na Universidade ela está lá. Fala-se que no Governo actual estamos com 7 Ministras, e um número também considerável de Vice. Na Assembleia da Republica fala-se também de uma representatividade feminina de 93 deputadas. Na Comunicação Social está lá bem representada, na Magistratura Judicial idem. Nisto e mais alguma coisa está e tem vindo, em pé de igualdade a demonstrar a sua capacidade de fazer, de se posicionar, demonstrando as suas virtudes e o quanto ela vale.

Note-se com agrado que de 1975 para cá a presença e contribuição da mulher nas esferas socio-económicas foi gradualmente crescendo. Seguro que isto não só se deve a política adoptada pelo Governo de Moçambique pós independência de colocar a Mulher num plano de destaque, mas também ao desempenho abnegado e sempre crescente da própria mulher, que tem revelado ter e estar em condições de estar e contribuir em pé de igualdade com o homem.

Aparentemente a “guerra” da mulher na cidade já foi ganha, restando ainda a do campo, pois de acordo com os dados que tem sido propalados um pouco por todos os cantos, sem face real, ainda há muita mulher rural que por desconhecimento dos seus direitos, está entregue a sua sorte. Do mesmo modo que os homens criaram espaço para que a mulher, sobretudo a da zona urbana ganhasse espaço, era de bom agrado que desta feita, a já emancipada mulher urbana começasse a fazer um pouco mais pela sua congénere do campo.

Ora, certamente que este crescimento não é partilhado de bom tom por todos os homens, com ou sem elementos para sustentar sua repulsa. Pois cá entre nós e em voz bem baixa, existem também mulheres que dão razões mais que suficientes para se duvidar das suas reais capacidades.

Mas deixemos isso para lá.

Reconhecidas as boas virtudes da mulher, os caminhos sinuosos pelos quais ter-se-á passado até que lhe fossem reconhecidos os seus direitos, fica já merecida, outra vez e para sempre, a mulher, a moçambicana. Pois ela lutou e venceu. Mas atenção, a luta deve continuar, se tiverdes em consideração que por este país ainda são reportadas cenas de violência doméstica, com maior incidência para a mulher.

Aquele abraço
O Editor

Florêncio Papeló

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- AVANTE MULHER
- CULTURA DE ALGODÃO GANHA DINÂMICA NA REGIÃO
- OS PROGRESSOS DE MAFU-PA YA NDZOU

AVANTE MULHER

Viva a mulher Moçambicana, Viva o 7 de Abril! Nesta edição vamos dar continuidade do tema relacionado com a mulher, como já havíamos referido na primeira edição deste ano. Vamos falar da mulher, começando pelo seu historial.

A mulher moçambicana comemorou mais um dia, na luta pela sua emancipação. 7 de Abril. Dia, em que se recorda a morte da heroína Josina Machel.

A mulher participou na luta, de lado a lado com o homem durante a penetração colonial. Foi a mulher moçambicana que sofreu a dupla exploração do sistema capitalista colonial e tradicional.

A mulher nunca foi considerada como um ser humano, como tal.

Ela sofreu no sistema colonial, várias atrocidades como por exemplo, vendo o marido batido, preso e fazendo trabalho forçado (o chibalo), sem nenhuma remuneração.

A mulher era violada, perante o marido e familiares sem poder se defender, era colonizada no seu próprio País, não podia se formar.

Em 1964, os organizadores iniciam a luta armada, a mulher lá estava, a fazer tarefas como, carregamento de material de guerra, alimentando crianças órfãs, produzindo nas machambas. Algumas delas eram professoras, enfermeiras, comandantes, comissárias e secretárias, etc.

Em 1967, o primeiro grupo de 27 meninas recebem o treinamento militar em Nachingweia. 1969-1971, Josina Machel dirigiu na Sede em Dar-Es-Salam o departamento dos assuntos sociais.

1972, o destacamento feminino reuniu-se com o presidente Samora Machel e propuseram que o dia 7 de Abril fosse dia da mulher e propuseram também a organização da mulher Moçambicana.

A frente aprovou de 4 à 16 de Março de 1973 a criação da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), com o objectivo de lutar pela emancipação da mulher, trazer toda mulher que estava à margem da luta contra o sistema tradicional e preconceitos, libertando-a da

humilhação e exploração, e ocupar seu espaço na sociedade, dando sua opinião e decidindo sua vida e o futuro dela.

O dia 7 de Abril, surge em reconhecimento, pelo trabalho realizado pela mulher na sociedade, pela luta de libertação da Pátria Amada.

Foi na luta de libertação armada, na frente de combate, em que a mulher se destacou.

Este ano, a celebração desta data foi feita num clima de tristeza e solidariedade para com as vítimas das cheias, ciclone e explosão do Paiol.

Em Tete, foram realizadas de entre várias actividades, visitas as cadeias, limpezas de campos nos cemitérios, visitas ao centro de apoio à velhice.

Uma marcha nas artérias da cidade que culminou na praça dos Heróis Moçambicanos, foi o momento mais alto da data. A mesma abrangeu toda mulher que comunga com os ideais da Organização.

No local foram apresentadas várias mensagens: Do Governo Provincial, do Presidente do Conselho Municipal de Tete, do Comité Provincial do Partido Frelimo, da OMM e outras.

Foi também realizada, aliás, a principal cerimónia deste ano, que foi o culto religioso em memória das vítimas dos acontecimentos acima referidos.

Segundo a Secretária Provincial da OMM, Filomena Papane, a mulher tem um papel muito importante na sociedade: na sensibilização da moral e comportamento da rapariga, aconselhamento e acompanhamento dos viventes com o vírus do HIV - Sida, e principalmente, um conselho; "... que a mulher - rapariga deve acima de tudo estudar, formar-se para se sentir e estar a altura de assumir o seu lugar na sociedade e cargos a ela atribuída. Só estudando, e não se esquecendo de outras tarefas que lhe são características, é que estará em condições de estar em pé de igualdade com o homem..."

A toda mulher do nosso País fica aqui um grande beijo pelo dia e que os ideais da organização continuem intactos e mais firmes.

Avante mulher!

Por: Josefa Macadona



CULTURA DE ALGODÃO GANHA DINÂMICA NA REGIÃO

O algodão, a semelhança do tabaco, já se transformou numa das culturas de rendimento de muita preferência dos camponeses, pelo menos aqui no Vale do Zambeze.

São vastas as terras cultivadas e semeadas nesta bela região do Vale do Zambeze. A prática da cultura do algodão já data de alguns anos, estando a ganhar mais espaço nos últimos anos com a presença da Empresa Algodão do Zambeze participada pelo GPZ, para além de outras empresas fomentadoras que operam na região.

A empresa Algodão do Zambeze esta a operar nos distritos de Cahora Bassa, Magoé e Changara, na província de Tete, e nos distritos de Guro, Barué, Tambera, Mossurize e Machaze na província de Manica.

Os resultados até aqui obtidos têm sido bastante encorajadores,

a avaliar pela aderência de camponeses ao cultivo deste ouro branco e das rendas obtidas nas campanhas. Para exemplificar as rendas encorajadoras, basta elucidar com um Distrito, o de Changara na província de Tete, por sinal que regista baixa precipitação durante o ano, por consequência, temperaturas altíssimas. Changara obteve na campanha 2005/2006 de um total de 264 famílias envolvidas no fomento da cultura do algodão, numa área estimada em 346 hectares, uma produção de cerca de 190 toneladas de algodão.

Para a campanha 2006/2007 foram envolvidas 507 famílias para uma área de cerca de 900 hectares, prevendo-se resultados na ordem de 700 toneladas de algodão, um crescimento assinalável que encoraja o fomento desta cultura.

A produção relativamente baixa da campanha 2005/2006 deveu-se em parte a fraca precipitação pluviométrica registada nos distritos abran-

gidos durante a época, o que não se pode dizer desta campanha, exceptuando Magoé e Mossurize cuja precipitação pluviométrica registada foi fraca.

A experiência até aqui revelou que o fomento e cultivo do Algodão nesta região serem sustentáveis e vantajosos para os camponeses. Com a cultura do algodão muitas famílias melhoraram e estão melhorando cada vez mais o nível social e económico, consequentemente, uma contribuição valiosa no combate a pobreza absoluta.

Hoje, são muitas as famílias destes distritos abrangidos que já tem uma bicicleta ou um motociclo que tanta falta fazia, que já tem os filhos bem trajados, com sapatos, e com o uniforme completo para ir a escola, casa melhorada, e muito mais, não precisando agora de vender parte do seu gado para o efeito. São ganhos que provem desta actividade.



Em Mutarara campos de acomodação vão se transformando lentamente em locais de reassentamento

Existem 23 centros de acomodação, mas o processo de reassentamento está a decorrer apenas em Charre e Nhamayabue. O posto administrativo de Inhangoma ainda encontra-se inacessível.

Os funcionários da Direcção Provincial de Coordenação Ambiental encontram-se a realizar um reassentamento de emergência, que privilegia o uso de instrumentos simples e de fácil aquisição a nível local, por exemplo enxadas catanas cordas e esquadro feito localmente.

Para a realização do parcelamento foram treinados 10 camponeses em cada centro de acomodação que são orientados por um técnico da Direcção Provincial de Coordenação de Acção Ambiental.

Por falta de fundos para a realização deste reassentamento o processo não é acompanhado pela colocação de marcos nos talhões e parcelas, para tal são usadas estacas que são de fácil remoção o que poderá, no futuro, criar focos de disputa entre os beneficiários.



Publicidade

Publicidade

Consumíveis

UPS Impressoras Computadores

Venda de equipamento de informática

Instalações de redes

ValzambNet
INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES
Av. Edgardo Mondlane, Prédio de BA - 8º Andar
Lusitana - Moçambique
Tel.: +258 252 35188 Fax: +258 252 29 002
Celi: +258 82 501 0908
www.valzamb.net

DELL acer hp Sound BLASTER NVIDIA AMD intel Transcend

OS PROGRESSOS DE MAFUPA YA NDZOU

Mafupa Ya Ndzou, como aqui mesmo já tivemos a oportunidade de reportar, é também nome de uma Associação de camponeses, com sede neste local, no distrito de Moatize, província de Tete.

O Projecto de Mafupa Ya Ndzou foi lançado em Outubro de 2006 visando essencialmente reforçar a actividade associativa deste povoado e de outras, no seu âmbito regional, com equipamentos apropriados, tecnologias adequadas e assistência sistemática para melhoramento da produção. No mesmo âmbito do projecto considerado piloto pretende-se consolidar a Associação tornando-a mais sustentável.

No conjunto, a estratégia de desenvolvimento comunitário e apoio a Associação de Mafupa Ya Ndzou preconiza a área agro-pecuária, tendo a destacar a providência de infraestruturas de retenção de água para abeberamento do gado, consumo humano e irrigação; treinamento e produção agrícola, sobretudo a produção de culturas para segurança alimentar, culturas de rendimento, fruteiras e plantas medicinais; produção, sanidade e melhoramento genético do gado; fomento pecuário para camponeses não criadores de gado, como forma de integrá-los no programa de tracção animal e promoção do Associativismo, mais virado para criadores para produção agro-pecuária.

Uma componente importante e interessante é a introdução de aulas de alfabetização e educação de adultos em Mafupa Ya Ndzou. No âmbito do projecto, todos os associados que não sabem ler e escrever devem atender ao referido curso, que é ministrado no local, com apoio e supervisão do GPZ.

A associação de Mafupa Ya Ndzou tem disponíveis cerca de 50 hectares aráveis. Os progressos de Mafupa Ya Ndzou são actualmente visíveis, desde a componente agro-pecuária até ao de infraestruturas.

Paralelamente à produção, a componente formação está também em curso. Até ao momento foram formados camponeses em matérias de associativismo, liderança e gestão participativa, gestão de crédito, noções gerais sobre a lei de terra, entre outras matérias como é o caso da formação de camponeses de Necungas e em Mandie em técnicas de manejo animal e provisão de alimentos para gado na época seca.

Neste momento foi lavrado e plantado 1 (um) hectare de bananal que está em franco desenvolvimento. Aqui foram plantadas cerca de 1.111 mudas de bananeiras. Paralelamente ao bananal esta uma vasta parcela com milho, cereal este que já esta na sua fase de maturação, faltando pouco para a sua colheita. O bananal ora em implementação na área contempla variedades importadas, mas das consideradas das mais produtivas. Acredita-se que no inter-

valo máximo de 20 meses haja banana em Mafupa Ya Ndzou, que, a avaliar pela extensão, perto de 40 toneladas poderá ser aqui colhida, anualmente, pronta para ir ao mercado.

Este bananal beneficia de uma rega diária, processo sustentado pela água que é bombeada do rio Monga através de uma motobomba. Mas tudo indica que brevemente este processo manual de rega e que se afigura mais complexo vai deixar de ser, porque está previsto para breve a montagem da tubagem para um processo de rega localizada (assemelha-se ao "gota-a-gota"). O processo ora em curso vai dispensar a força humana usada na rega, que era tanto o que poderá seguramente proporcionar ao homem mais tempo em outras actividades de trabalho de campo.

Está igualmente em preparação uma área anexa, de aproximadamente dois hectares também, para o plantio de papaieiras, batata-doce e de um banco forrageiro. A estrada que liga Mafupa Ya Ndzou à E07 está em reabilitação. São cerca de 8 Km em terra batida, que uma vez melhorada, poderá facilitar a circulação de pessoas singulares residentes naquele povoado como também o escoamento da produção que se espera da parcela da Associação.

Ainda em Mafupa Ya Ndzou esta sendo erguido um Mercado, mesmo nas bermas da E07, uma infraestruturas de material convencional. Estas infraestruturas contemplam 8 bancas, que a sua ocupação não obedecerá critério de aluguer, nem de ocupação definitiva individual. Com este mercado pretende-se incentivar as populações de Mafupa a vender e comprar num local onde as condições higiénicas e de sanidade sejam melhores.

Na fase quase conclusiva esta a obra onde vão funcionar os escritórios da Associação, uma infraestruturas também de material convencional, que contempla um gabinete do presidente da Associação, um outro gabinete comum para o tesoureiro e o Secretario, e uma Sala de reuniões. A parte traseira, independente da frontal, contempla um quarto para acomodação do Técnico agro-pecuário encarregue de assistir no quotidiano os projectos ora em curso.

Com o se pode depreender, em Mafupa Ya Ndzou há progressos visíveis. Ainda na pecuária, foram efectuadas melhorias ao curral, manga de tratamento e construção de um bebedouro para os animais, mas também a colecta de amostras de sangue, análise laboratorial e medicação as raças existentes. Para complementar foram disponibilizados aos associados 3 pulverizadores dorsais e ferramentas agrícolas, 4 charruas, 4 carroças e 1 sulcador. E no âmbito da regionalização do projecto foi adquirida e instalada uma moageira e uma piladeira para a Associação de camponeses da Baixa do Nhartanda, para além de 02 charruas, 2 carroças e 1 sulcador em apoio as actividades associativas.

HUMOR

Brincando com os Provérbios populares

Na cadeia e no hospital não queremos estar.
O trabalho é sagrado, não lhe toques.
Os cães ladram e os gatos miam. (e depois?)
Os últimos serão desclassificados.
Príncipe Encantado só há um e casou-se com a Cinderela
Quando um não quer o outro vira do lado.
Quem cedo madruga, fica com sono o dia todo.
Quem com ferros fere não sabe como dói.
Quem dá aos pobres ainda tem que pagar o motel.
Quem dá aos pobres, adeus...
Quem dá e volta a tirar, nada perdeu.
Quem espera tem que aguardar.
Quem espera, sempre cansa.
Quem feio ama, cego é.
Quem não arrisca é porque não tem caneta.
Quem não arrisca não se lixa.
Quem não deve, não deve.
Quem não tem cão não caça.
Quem ri hoje, já riu.
Quem ri por último é de raciocínio lento.
Quem ri por último é retardado.
Quem semeia ventos, fica despenteado.
Quem tem boca vai ao dentista.
Quem tudo quer, tudo tem.
Quem vê caras, não vê o resto.
Se tens pressa, arranja um Ferrari.

AS FRASES DA QUINZENA

Instruções para toda a Vida

1. Leve em consideração que grandes amores e conquistas envolvem grande risco.
2. Quando você perde, não perca a lição.
3. Siga os três R's:
 - Respeito a si mesmo
 - Respeito aos outros
 - Responsabilidade por todas suas acções
4. Lembre-se que não conseguir o que você quer é algumas vezes um grande lance de sorte.
5. Aprenda as regras de maneira a saber quebrá-las da maneira mais apropriada.
6. Não deixe uma disputa por questões menores ferir um grande amigo.
7. Quando você perceber que cometeu um erro, tome providências imediatas para corrigi-lo.
8. Passe algum tempo sozinho todos os dias.
9. Abra seus braços para mudanças, sem abrir mão de seus valores.
10. Lembre-se que o silêncio é algumas vezes a melhor resposta.
11. Viva uma vida boa e honrada. Assim, quando você ficar mais velho e pensar no passado, poderá obter prazer uma segunda vez.
12. Uma atmosfera de amor em sua casa é o fundamento para sua vida.
13. Em discordância com entes queridos, trate apenas da situação corrente. Não levante questões passadas.
14. Compartilhe o seu conhecimento. Esta é uma maneira de alcançar a imortalidade.
15. Seja gentil com a terra.
16. Uma vez por ano, vá a algum lugar que você nunca esteve antes.
17. Lembre-se que o melhor relacionamento é aquele em que o amor mútuo excede o amor que cada um precisa do outro.
18. Julgue o seu sucesso por aquilo que você teve que abrir mão para consegui-lo.
19. Entregue-se total e sem restrições ao amor e à cozinha.

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE

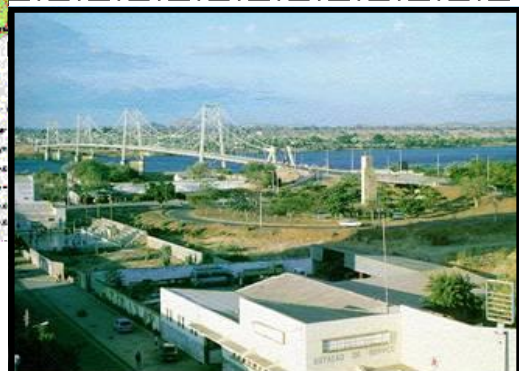


FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armindo Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armindo Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera



O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ